

Mais que oportuna, urgente

RAUL PILLA

QUANDO não se pode contestar o mérito de uma reforma, ou é difícil fazê-lo, apela-se para a sua inoportunidade. Boa, mas pouco aconselhável no momento. Foi o que fez, por exemplo, quanto à reforma parlamentarista, o sr. Afonso Arinos, em seu brilhante parecer apresentado à anterior Comissão Especial e, na atual, transformado em voto vencido: além dos seus defeitos intrínsecos, teria a referida emenda constitucional o da inconveniência na atual conjuntura.

Outra não é a posição do brilhante cronista sr. Pedro Dantas. Diz êle, com efeito, ser prematura agora qualquer reforma institucional, inclusive a parlamentarista, por haver um problema bem mais amplo e bem mais grave — o da reeducação democrática das classes dirigentes e (acrescentaria eu) das próprias classes populares.

Ora, em rigor, a solução de um problema não exclui a do outro. Se há, como inegavelmente há, um problema de reeducação política em nosso país, nada impede que simultaneamente se procure obter um melhor sistema de govêrno. Muito ao contrário, um problema pode estar implícito no outro.

E', realmente, o que sustentam os parlamentaristas. O seu sistema não sòmente forma políticos e estadistas, mas também educa o povo no correto exercício da democracia. Pelo menos desde Bagehot, autor clássico na matéria, se reconhece geralmente esta vantagem pedagógica do sistema parlamentar, a qual muito mais ressalta, quando com êste sistema se coteja o presidencial. Portanto, se é de reeducação política que se trata, mais do que oportuna, necessária é a reforma parlamentarista.

Bem conheço ou o pensamento do sr. Pedro Dantas. Tôda essa incapacidade política que aí está decorre unicamente da prolongada ditadura. Ninguém poderá negar esta ação perversora. Deixou sulcos profundos. Esquece, porém, o ilustre cronista vir de muito antes a deformação e ter-se ela apenas agravado com a ditadura. Esta nada mais foi do que o desenvolvimento do regime anterior, contra o qual se fez inútilmente uma revolução. O sistema presidencial só funcionou menos mal, no Brasil, enquanto pôde contar com os estadistas formados na grande escola do Império. Desaparecidos êstes, nada logrou deter a queda pro-

gressiva dos nossos costumes políticos.

Assim, em que pese a Pedro Dantas, a emenda parlamentarista é não só conveniente, mas também oportuna; e, muito mais ainda: urgente. Impugná-la, será como recusar o remédio que poderá salvar o doente.